



## Editorial

**N**este momento, vivemos a transição entre a aprovação da Lei 11.769/08, que torna o ensino de música conteúdo obrigatório do componente Arte, e sua implementação nas escolas de educação básica. Encontros voltados a discussões para sua efetivação se multiplicam pelo país, com o intuito de refletir acerca de conteúdos, estratégias, materiais didáticos, e ainda políticas de formação de professores de educação básica frente à área. Enfim, tem-se buscado pensar, problematizar e propor ações que contribuam para a efetivação do ensino de música para milhões de crianças nas escolas do país. Em paralelo, a revista *Música na Educação Básica*, criada pela Associação Brasileira de Educação Musical com o intuito de discutir e divulgar propostas de prática musical, abrangendo todos os níveis da educação básica, chega a seu segundo número! A revista busca oferecer um material bibliográfico atualizado e acessível a professores, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em propostas para o trabalho com educação musical em sala de aula, em que a diversidade marca as propostas apresentadas. Assim, MEB passa a se constituir frente à Lei 11.769/08 como um rico espaço de formação e de ampliação de possibilidades reflexivas e de trabalho prático ao professor, revelando o compromisso da Abem com as políticas educacionais e, principalmente, com a implementação de uma educação musical qualificada e ampla nas escolas do Brasil.

Para a produção deste número de *Música na Educação Básica* foi convidada como coeditora a Profa. Dra. Viviane Beineke (UDESC). O trabalho coletivo de produção da revista, somado ao compromisso da Abem e de seu Conselho Editorial frente às práticas musicais e a formação do professor de música, trazem ao leitor mais um número de MEB, organizado em oito artigos que apresentam reflexões em torno das muitas músicas e práticas que a escola possui.

Abrindo este número, *Sopa de letrinhas: notações analógicas (des)construindo a forma musical*, de Cecília Cavalieri França (UFMG), traz ao leitor reflexões e uma variedade de práticas para o desenvolvimento da notação analógica em paralelo ao processo de letramento. A autora amplia a ideia de escrita musical em sua dimensão lúdica e criativa, provocando o leitor para a possibilidade de um trabalho

que dialogue com as normas de escrita mas também as desafie, abrindo janelas para leituras alternativas do mundo.

Na mesma direção, *Notação musical não tradicional: possibilidade de criação e expressão musical na educação infantil*, de Wasti Sivério Ciszewski (UNESP), apresenta algumas considerações acerca da educação musical na educação infantil, abordando possibilidades de trabalho com materiais didáticos voltados ao desenvolvimento da notação musical não tradicional em sala de aula. As atividades focalizam, de um lado, a compreensão musical das crianças sobre os parâmetros sonoros e, de outro, a exploração sonora e o registro das suas experiências musicais.

*Variações sobre um passeio no parque*, de Viviane Beineke (UDESC) e Andréia Veber (UEM), apresenta uma composição aberta e um jogo de improvisação que visam ampliar ideias de música em atividades que mesclam elementos musicais mais convencionais com a exploração de ruídos e efeitos sonoros, tempos métricos e não métricos, sincronia e diacronia, ordem e desordem. A experimentação de sonoridades da flauta doce e sua utilização como recurso expressivo em sala de aula perpassa as atividades sugeridas.

O uso da flauta doce na educação musical escolar é também o foco de Luciane Cuervo (UFRGS) e Juliana Pedrini (UFRGS) no artigo *Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música*. Fundamentadas no conceito de musicalidade na performance, as autoras valorizam o potencial artístico e didático da flauta doce, apresentando sugestões de atividades que articulam composição, repertório para audição e experimentações com o instrumento.

O improviso vocal na criação de canções é abordado por Jonas Tarcísio Reis (UFRGS) em *O repentismo na sala de aula: trova gaúcha, pajada, rap e embolada nordestina*. Buscando ampliar as vivências musicais dos educandos e desenvolver a compreensão de que a música assume características peculiares que dependem de fatores culturais e sociais, a proposta apresenta o desafio de trabalhar com formas variadas de aprender música em um processo emancipador pautado na criação, na interpretação e na crítica musical.

Objetivando a construção músico-vocal dos alunos, *Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto*, de Agnes Schmeling (IFRS) e Lúcia Teixeira (IPA), sugere dinâmicas que envolvem práticas vocais acompanhadas de atividades de apreciação e reflexão sobre diferentes maneiras de cantar. Entendendo que cantar é utilizar o corpo como um todo, o repertório perpassa o canto de lavadeiras, rap, bossa nova e canto de monges budistas, a exploração de trava-línguas e o canto associado ao movimento e à dança, valorizando a diversidade de práticas musicais associadas ao canto.

*Vivência musical no contexto escolar*, de Ailen Rose Balog de Lima (UNASP) e Ellen de Albuquerque Boger Stencil (UNASP), apresenta um repertório variado de canções, visando a sensibilização da criança para a música de forma lúdica e dinâmica na educação infantil e séries iniciais. Nessa perspectiva, o trabalho foca a apreciação musical, o senso rítmico, o senso melódico, a voz e a execução instrumental, aspectos considerados pelas autoras como essenciais ao desenvolvimento musical.

Finalizando este número da revista, o texto *Cadernos de música: um registro e muitas avaliações* propõe uma sistematização escrita e sonora do processo de ensino de música na escola fundamental. Organizando atividades musicais através de cadernos seriados e registrando em áudio e vídeo o trabalho desenvolvido, Luciana Aparecida Schmidt dos Santos (SS Assessoria), Miguel Pereira dos Santos Junior (SS Assessoria) e Cleusa Eriene dos Santos Cacione (UEL) procuram tanto subsidiar as práticas em sala de aula como dar um retorno (em CD ou DVD), aos alunos e suas famílias, do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Desejamos que as reflexões e práticas apresentadas neste número da MEB possam ampliar as ações musicais em sala de aula e o trabalho dos professores da educação básica. Uma excelente aula de música!

*Luciane Wilke Freitas Garbosa  
Viviane Beineke*